

**2016**

# **RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

## **INCÊNDIO FLORESTAL DE BRAÇAL**

**CONCELHO:**

**Proença-a-Nova**



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Braçal

**Edição:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Autor:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Texto:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro

**Imagens:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro

**Edição:** outubro de 2016



## Índice

1.	NOTA INTRODUTÓRIA .....	4
2.	OBJETIVO .....	4
3.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO FLORESTAL .....	5
3.1.	ÁREA ARDIDA TOTAL .....	5
3.2.	ÁREA ARDIDA POR CONCELHOS E FREGUESIAS .....	5
3.3.	OCUPAÇÃO DO SOLO.....	6
3.4.	ÁREAS CLASSIFICADAS E PROTEGIDAS .....	8
4.	HISTÓRICO DE INCÊNDIOS.....	8
5.	Medidas para estabilização de emergência .....	9
5.1.	Combate à erosão e correcção torrencial .....	9
6.	SEVERIDADE.....	9

Anexos FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE INTERVENÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE  
EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIO



## **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

De entre os incêndios ocorridos no verão de 2016 no distrito de Castelo Branco, destaca-se o incêndio florestal que teve início em Braçal no concelho de Proença-a-Nova.

Este incêndio teve início no dia 7 de setembro de 2016, pelas 13:59 hrs, no local de Braçal, na União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova, com o nº de ocorrência da ANPC 2016050028435, tendo resultado numa área ardida de 949,5 hectares.

Desta forma, estima-se que será necessário proceder à recuperação, da rede viária florestal.

O presente documento resulta do trabalho conjunto entre o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, pretendendo dar a conhecer, de uma forma expedita e imediata, o enquadramento das situações, seus impactes e propostas de estabilização.

Numa vertente exclusivamente biofísica, a recuperação de áreas ardidas envolve, tradicionalmente e para os sistemas florestais de silvicultura não intensiva, três fases distintas:

- A primeira, muitas vezes designada como de “estabilização de emergência”, decorre logo após (ou ainda mesmo durante) a fase de combate ao incêndio e visa não só o controlo da erosão e a proteção da rede hidrográfica, mas também a defesa das infraestruturas e das estações e habitats mais sensíveis;
- Segue-se uma fase de “restauro e reabilitação”, nos dois anos seguintes, em que se procede à avaliação dos danos e da reação dos ecossistemas, à recolha de salvados e, eventualmente, a ações de recuperação biofísica e mesmo já à reflorestação de zonas mais sensíveis;
- Na terceira fase, de “longo prazo”, são planeados e implementados os projetos definitivos de recuperação/reflorestação, normalmente a partir dos três anos após a passagem do fogo.

Não existem procedimentos normalizados relativamente às duas primeiras fases, cuja implementação é da responsabilidade do proprietário florestal ou de entidades públicas em zonas especiais de gestão (perímetros florestais, áreas protegidas, albufeiras de águas públicas, etc.); são exceção os anos de épocas severas de incêndios florestais, em que são instituídos mecanismos excecionais de apoio ao controlo da erosão, à recolha de salvados, etc.

## **2. OBJETIVO**

O presente relatório técnico tem como objetivo enquadrar administrativamente o território afetado pelo grande incêndio florestal (GIF) que abrangeu o concelho de Proença-a-Nova, e caracterizar os impactes na vertente dos espaços florestais, tendo em vista a identificação, numa primeira fase, das medidas de estabilização de emergência e restauro ecológico, para que numa segunda fase se proceda ao restabelecimento do potencial produtivo, para suporte das atividades florestais e reposição dos valores ecológicos e socioeconómicos.

Este relatório constitui um contributo para o disposto na Portaria nº 134/2015, de 18 maio alterada pela Portaria nº233/2016, de 29 de agosto, desencadeando os procedimentos necessários à minimização dos danos provocados pelos incêndios florestais.

Assim, pretende-se com este documento enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspetivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas.

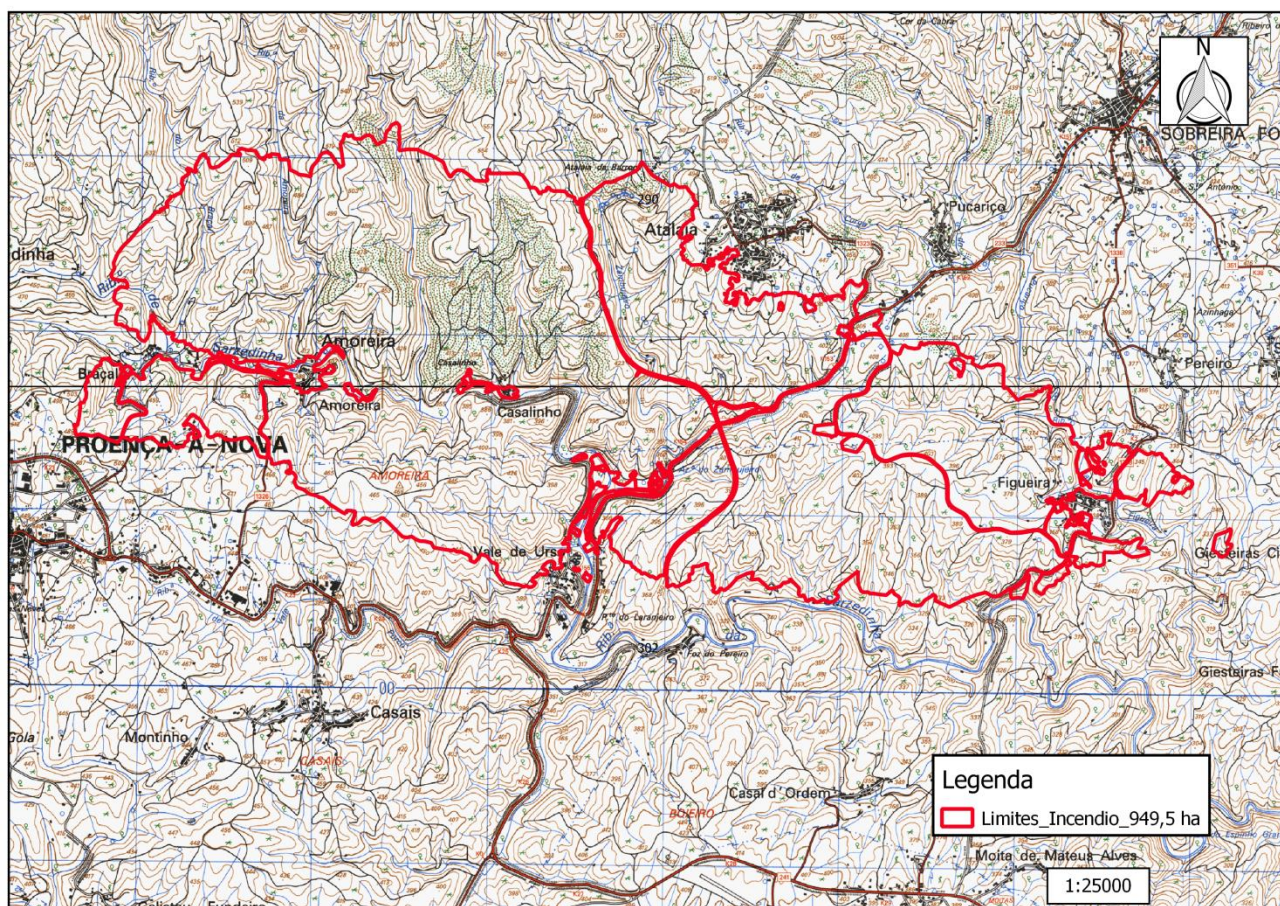


A cartografia da área ardida do incêndio com início em Braçal (concelho de Proença-a-Nova) foi cedida pelo técnico do Gabinete Técnico Florestal de Anadia. Assim, pretende com este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspectivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO FLORESTAL**

#### **3.1. ÁREA ARDIDA TOTAL**

Considerando as temperaturas elevadas, o baixo teor de humidade relativa do ar e dos combustíveis, associados ao facto do incêndio ter tido origem e ter-se desenvolvido inicialmente com grande intensidade em áreas de povoamento de pinheiro bravo por vezes misturado com alguns sobreiros, com alturas de chama fora da capacidade de ataque o que resultou numa progressão descontrolada deste incêndio.



**Mapa 1 – Área afetada pelo GIF de Braçal**

Com base no levantamento dos perímetros efetuados no terreno, a superfície ardida totaliza 949,5 hectares, abrangendo o concelho de Proença-a-Nova. No mapa 1 ilustra-se a área ardida.

#### **3.2. ÁREA ARDIDA POR FREGUESIAS**

No quadro 1 são apresentadas as distribuições das áreas ardidas pelas respetivas freguesias.





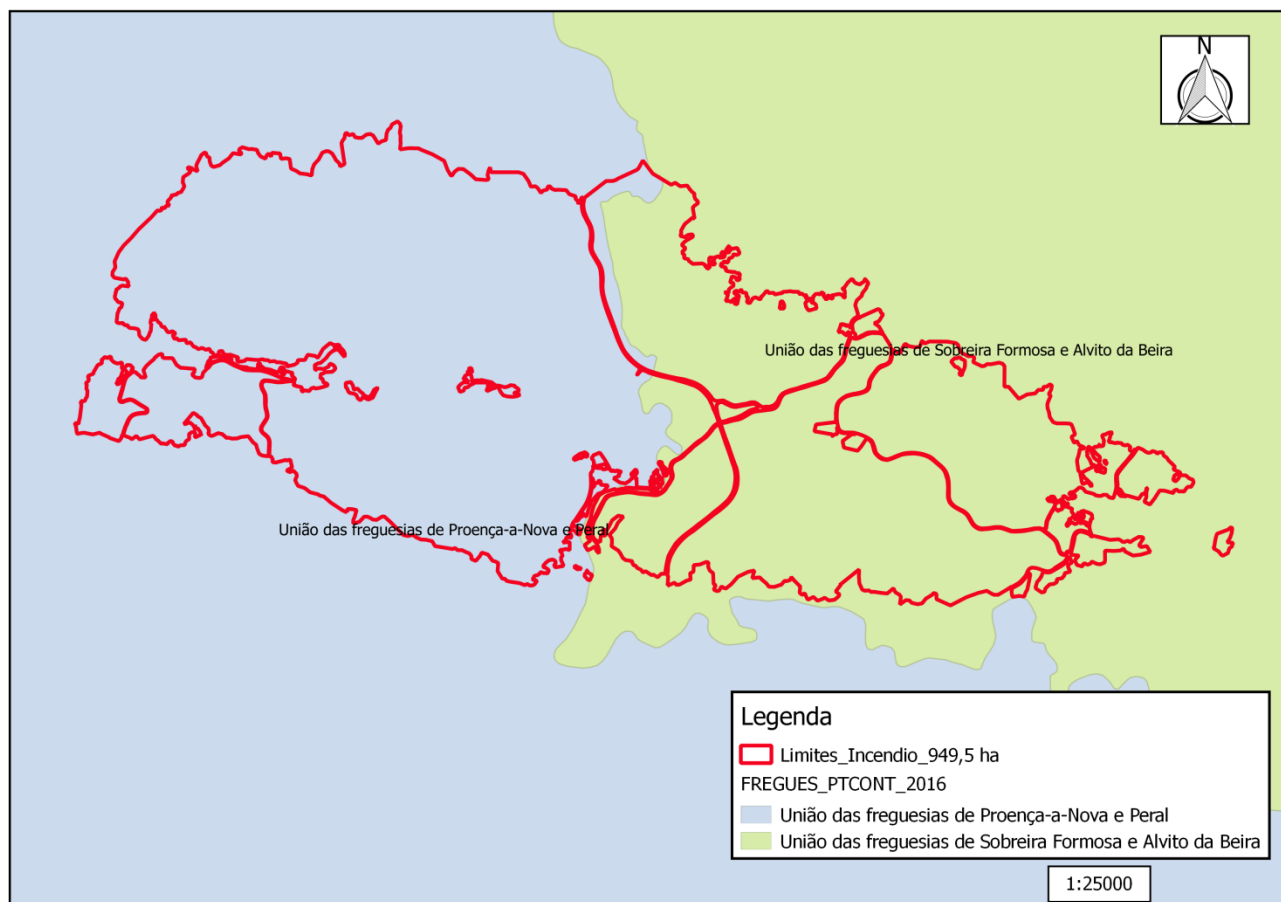
## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Braçal

O incêndio florestal que teve início em Braçal, concelho de Proença-a-Nova, abrangeu a União de Freguesias de Proença-a-Nova Peral e a União de Freguesias de Sobreira Formosa Alvito da Beira, correspondendo a uma área ardida de 949,5 há (950ha).

Quadro 1 – Distribuição das superfícies ardidas por Freguesia

Freguesia	Área Total (ha)	Área ardida (ha)
UF Proença-a-Nova Peral	17151	540
UF Sobreira Formosa Alvito da Beira	11865	410
Total		950

No mapa 2 observa-se a distribuição da área ardida pelas seguintes freguesias: , UF de Proença-a-Nova Peral, UF Sobreira Formosa Alvito da Beira – concelho de Proença-a-Nova.



Mapa 2 - Área afetada pelo GIF de Braçal por freguesia

### 3.3. OCUPAÇÃO DO SOLO

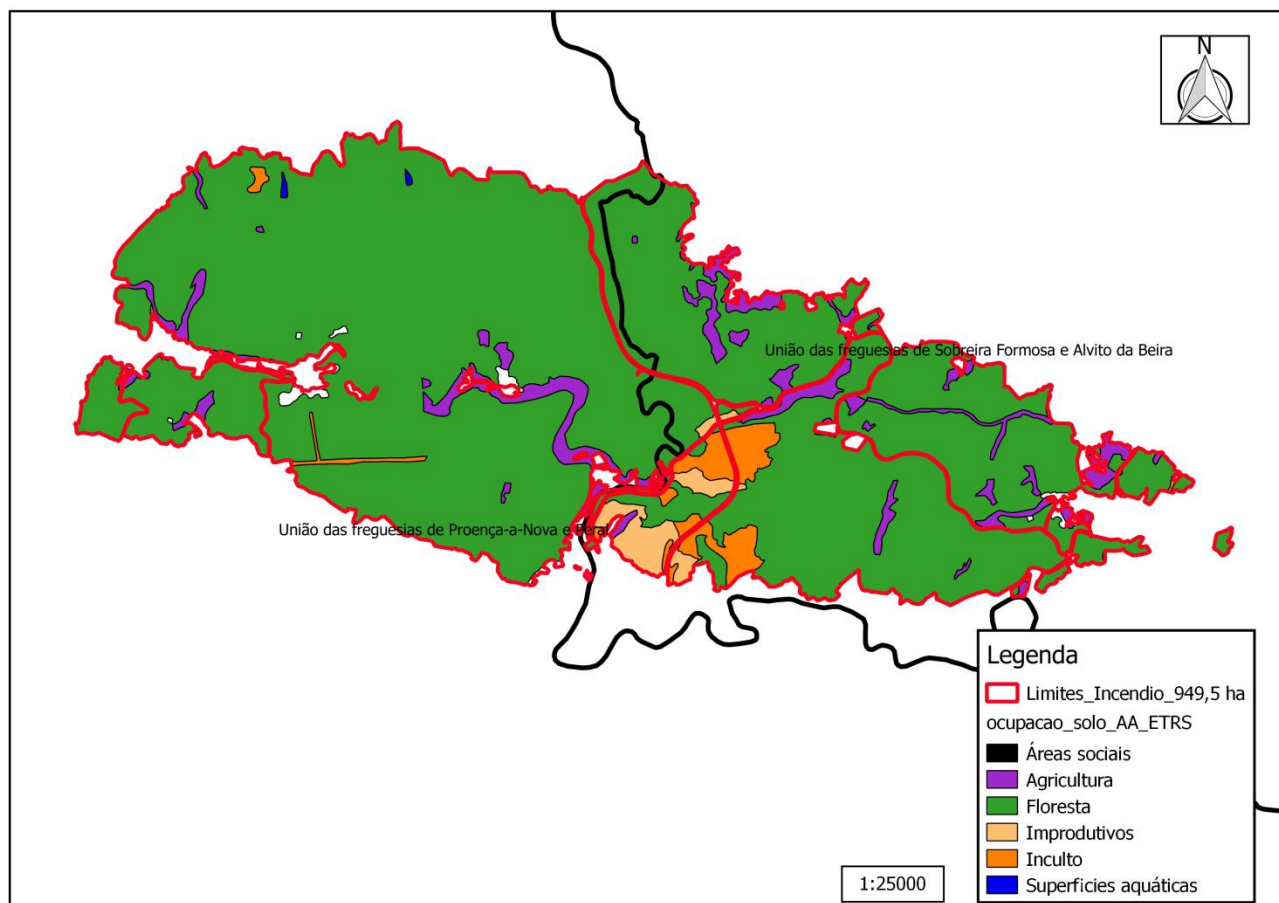


## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Braçal

Tendo por base a carta de uso e ocupação do solo constantes nos Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios de Proença-a-Nova, podemos visualizar no mapa e no quadro seguintes que a maior parte da área ardida estava ocupada por floresta (89,2%).

Quadro 2 – Distribuição da ocupação do solo

Ocupação do solo	Área Ardida ha
Floresta	847
Agrícola	55
Incultos	26
Improdutivos	16
Superfícies aquáticas	0,5
Áreas sociais	5
TOTAL	949,5



Mapa 3 – Ocupação do solo na área ardida, do GIF de Braçal

No que concerne à área florestal consumida pelo incêndio verifica-se que a maior parte encontrava-se ocupada por povoamentos de pinhal bravo.

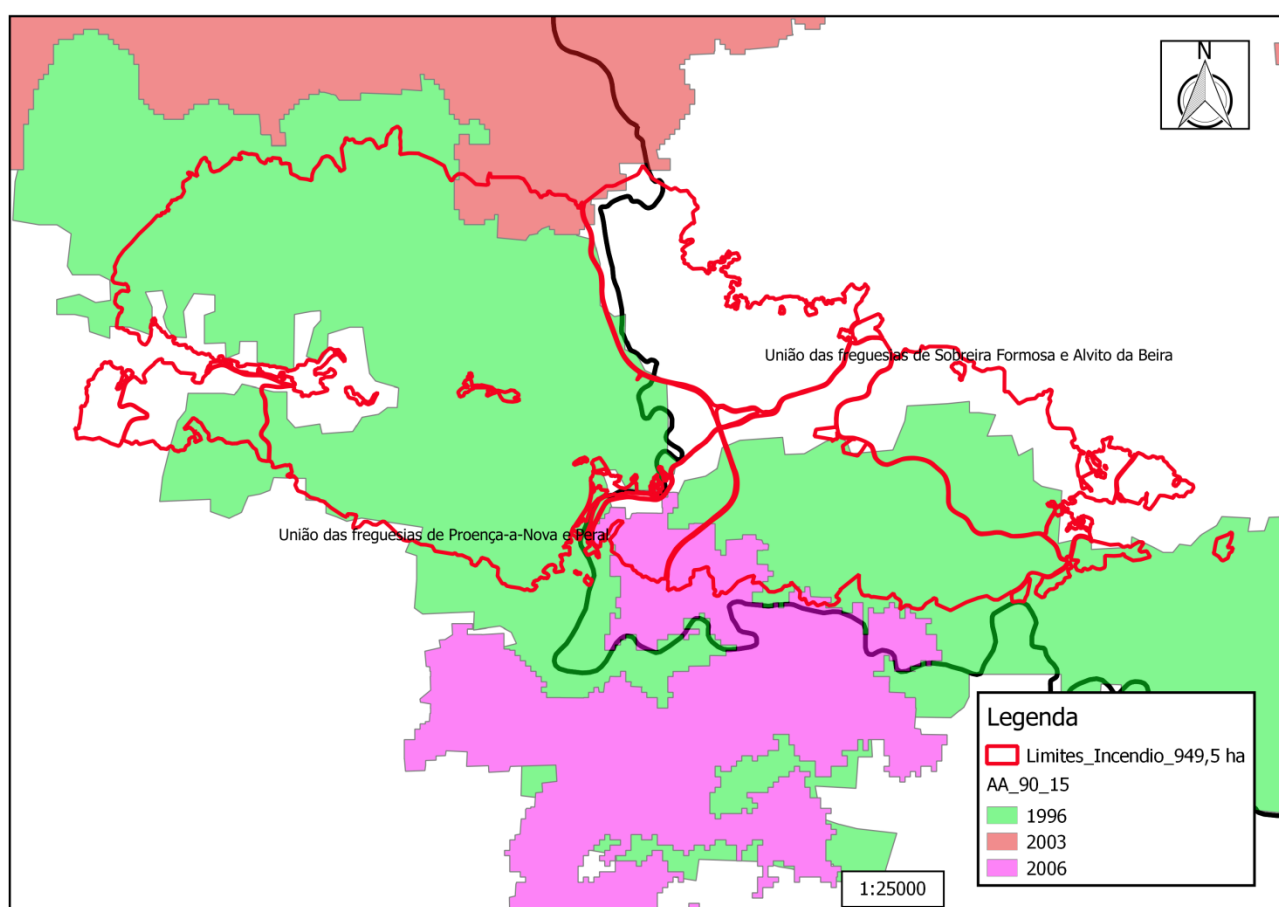


### 3.4. ÁREAS CLASSIFICADAS E PROTEGIDAS

A área percorrida pelo incêndio florestal não apresenta áreas protegidas geridas pelo ICNF, bem como da Rede Natura 2000 (Sítios de Importância Comunitária e Zonas de Proteção Especial).

## 4. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS

Do mapeamento realizado das áreas ardidas desde de 1990 a 2015, na área deste incêndio, constata-se a ocorrência de um fogo no ano de 1996 que percorreu a maior parte da área em 2003 uma pequena parte desta volta a arder e em 2006 mais uma pequena parte deste volta a arder.



Mapa 4 – Histórico dos GIF





## **5. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

Como medida prioritária importa de imediato, proceder à inventariação de todo o material lenhoso ardido (considerando classes de idade e de dap) com o objetivo de realizar a automarcação daquele que tiver valor comercial para sua colocação à venda com a menor desvalorização possível e providenciar a eliminação do restante de forma a evitar possíveis ataques de pragas e doenças.

Torna-se também importante, escolher bem as árvores a retirar tendo em consideração o grau de intensidade com que o fogo as atingiu. Por norma, devem ser cortadas todas as resinosas que tiverem a copa completamente afetada, sendo aconselhável aguardar sempre que possível, que passe a primavera para decidir sobre a extracção das folhosas e de resinosas menos atingidas pelo fogo.

Por outro lado, constata-se que um dos maiores problemas provocados pelo pós-fogo e que convém precaver está relacionado com a erosão de encostas com declive acentuado e que pode provocar a completa destruição da camada superficial de solo e a impermeabilização do solo (devido às cinzas).

Face ao exposto, as medidas preventivas deveriam ser executadas ainda antes da queda das primeiras chuvas; no entanto, o eventual recurso a apoios financeiros do PDR 2020 poderá não se conseguir ajustar na maioria dos casos, à agilização de atuação que este processo requer, pelo que deve ser tido em conta que o tempo de análise, decisão e execução podem comprometer a lógica e a pertinência das intervenções consideradas mais urgentes.

Sugere-se ainda, que no âmbito dos trabalhos da exploração florestal, sejam observadas entre outras, algumas das orientações definidas no manual de “Gestão Pós – Fogo” publicado pelo ICNF.

### **5.1. Combate à erosão e correcção torrencial**

#### **Recuperação das infraestruturas danificadas**

- a) Remoção de acumulação de materiais florestais (árvores, troncos ou ramos) e de rochas que tenham sido arrastados ou caído para as plataformas de circulação de viaturas e para as valetas e aquedutos;
- b) Garantir a monotorização durante os próximos meses, dos sistemas hidráulicos e de taludes e aterros ao longo da rede viária, realizando obras de consolidação se consideradas necessárias.

## **6. SEVERIDADE**

Da análise visual obtida durante a visita ao local foi possível verificar que uma grande parte da área teve severidade alta, coincidindo com zonas de mato e povoamento com alta densidade.



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Braçal

### ANEXO



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Braçal

### 1- Incêndio

Área (ha)	950	Data Inicio	07-09-2016
Concelho	Proença-a-Nova	Data Fim	15-09-2016
Distrito	Castelo Branco	NUT III	Pinhal Interior Sul

### 2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	1	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	950	Encostas	
		Linhas de água	
		Rede viária	x
Freguesia	UF Proença-a-Nova e Peral; UF de Sobreira Formosa e Alvito da Beira		
Concelho	Proença-a-Nova	Outro	

### 3- Tipo de intervenção

#### Recuperação de infraestruturas afectadas

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	61	925,20 €	56.437,20 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare			
Recuperação de pontos de água	nº			
Recuperação de cercas para proteção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº			
				56.437,20 €

#### Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas

Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare			
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare			
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			
				0,00 €

#### Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare			
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº			
				0,00 €

#### Diminuição da perda de biodiversidade

Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare			
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de combustíveis ou faixas de arvoredo de alta densidade	km			
Controlo de espécies invasoras	hectare			
Aquisição e instalação de proteções individuais de plantas	nº			
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº			
				0,00 €
<b>Total</b>				<b>56.437,20 €</b>

**4- Observações: Regularização de plataformas de caminhos, limpeza de valetas e encaminhamento de águas. O preço foi retirado das tabelas da CAOF pelo valor mínimo (925,20 €/km para trator de 160 hp).**